

AJ25229

O barco, com capacidade para 60 pessoas, tem cozinha, camarote e serviço de bar

Empresa investe no turismo pela baía de Vitória

Uma opção de lazer a bordo da Catamaran Trintel, embarcação com capacidade para 60 pessoas, percorrendo parte da baía de Vitória. O projeto, que custou ao empresário Wanderlei Huiles da Silva, do Grupo Unimar, Cr\$ 6 milhões, estará sendo executado a partir da próxima semana. Pelo passeio, com aproximadamente três horas de duração, destinado a turistas e à população local, o preço será de cerca de Cr\$ 800,00.

O lançamento oficial do projeto foi feito ontem, num passeio que sofreu atraso em função de mais exigências da Capitania dos Portos. A embarcação, com três cascos, do tipo trimaran, segundo Wanderlei Silva, foi dotada de toda a estrutura e dos equipamentos indicados pelo órgão, que numa vistoria por volta das 15 horas exigiu mais um flutuante (são dois, com capacidade para dez pessoas cada) e coletes salva-vidas. Segundo o empresário, por dispor de três cascos o barco é ainda mais seguro, possuindo bastante estabilidade. Na Trintel há banheiro, cozinha, quatro camarotes e dois convéses, além das cabinas e serviço de bar.

Turismo receptivo

A idéia do passeio surgiu há dois meses, tempo que Silva demorou para viabilizá-lo, obtendo orientação da Encatur e da Secretaria da Indústria e do Comércio, e autorização do Departamento Nacional de Transportes Aquáticos (DNAT) e Capitania dos Por-

tos. Ontem, representantes desses órgãos, e também do Sindicato dos Guias Turísticos (em processo de legalização), participaram da viagem inaugural.

A Catamaran Trintel saiu do cais do terminal Dom Bosco às 17h30m (o cais definitivo será construído na Ilha da Fumaça) e seguiu para o Terminal da Prainha, onde aguardava o governador Max Mauro. Houve brindes com champanha e palavras de apoio do governador, que estimulou o empresário da Unimar a também incluir Vila Velha no percurso — Silva só tem licença para um passeio até Camburi. Na Prainha, a Trintel acabou irritando passageiros da lancha Comdusa XV, por causa do atraso no desembarque.

Ali, será instalado um restaurante, também pela iniciativa privada, e a idéia é, posteriormente, incluir um almoço no passeio de barco, com parada de uma hora naquele município. Segundo Wanderlei Silva, o prefeito de Vila Velha, Jorge Anders, foi outro que o estimulou a ampliar o percurso do passeio pelas ilhas daquela região. Silva pretende, do lado de Vitória, obter licença para exploração com o nome de Ilha do Fato, onde seriam construídas parróchas em estilo bem rústico, para comercialização de comidas e bebidas.

O passeio, sem esse atrativo, inicialmente será comercializado através da Espírito Santo Turismo (Estur), cujo proprietário, Antônio Alves Pianosola, está confiante na iniciativa por sua importância no turismo receptivo. Segundo ele, muitos turistas reivindicam essa opção de lazer na baía de Vitória, principalmente no período de verão. Os passeios serão feitos durante toda a semana — à exceção da segunda-feira — com horários programados, e os ingressos serão comercializados por várias agências e hotéis da cidade.

EMPRESA investe no turismo pela baía de vitória. *A Gazeta, Vitória, jul (?) 1990.*